

Repórter entrevistada

Margareth Zanardini

*"Meu maior medo
é ficar insensível"*

Mara Cornelsen

O paranaense foi acordado, domingo, 25 de agosto, por uma boa idéia do jornal "Correio de Notícias". No "programe-se", as fotos sérias da "Mara da Tribuan", em entrevista que denuncia a já conhecida coragem da única mulher repórter policial de Curitiba.

Atuar profissionalmente em redutos masculinos, especificamente no que tange ao crime, tem peculiaridades por nós já vivenciadas,

que imaginamos, foi caminho trilhado por Mara: até que a competência fique patenteada de forma absoluta são inevitáveis algumas "ocorrências" nem sempre agradáveis que o tempo e a camaradagem depois criados mandam "arquivar" (quantas vezes ouve-se o pseudo lisonjeio: que bom que a senhora chegou para "enfeitar" a Delegacia!!).

É evidente que ela se impôs neste âmbito não apenas pela "sorte para conseguir boas matérias" mas pela determinação que desponta indelevelmente em seu comportamento.

Importante destacar o trabalho

social que realiza, especialmente no campo dos Direitos da Mulher.

Suas denúncias, feitas de forma a conscientizá-las ensinam-nas a procurar defesa e educa, indiretamente, os que violentam os direitos, integridade física e moral do chamado "sexo frágil".

Saia-mini. Percepção máxima, marcas registradas da mulher repórter que não se circunscreve apenas à Delegacia à elas dirigida (embora seja já o habitat incentivador de sua eloquência).

Temos, na medida do possível de nossas limitações tentado fazer de nosso conhecimento jurídico um oásis das mulheres carentes. Através de artigos publicados em jornais sugerindo a discriminalização do aborto pelo qual só as miseráveis são condenadas. Fazendo campanha para retirar do Código penal a figura do adultério como crime, a nosso ver, raiz da violência contra a mulher (só contra ela fazem-se "flagrantes" com finalidades alheias ao Direito Penal). Também lutamos para obter um efetivo atendimento médico às parturientes pobres relegadas a mãos de parteiras, que "aparam" as crianças como se em hospitais não estivessem. Ainda, apesar de remarmos contra a forte maré romântica dos juristas renomados, expomos nosso minoritário ponto de vista a favor da pena de morte para estupradores (especialmente de crianças). Por tudo isso, nos sentimos no dever de homenagear esta repórter, que, como nós, em seu campo de trabalho, auxilia a mulher violentada.

De outra sorte, descobrimos agora a Mara-Mulher-Poetisa da qual surge a poesia "Querer" que bem demonstra a personalidade que aprendemos a admirar, talvez por identificação, mormente quando vemos dela palavras que denotam sem fundamento seu temor da insensibilidade:

*"Quero a liberdade da verdade
Lucidez-sensatez*

...

Quero a ausência de medos"

Parabéns

Margareth Zanardini — advogada e jornalista